

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA PSICOPEDAGOGIA
RESUMO O objetivo desta disciplina é apresentar alguns fundamentos de psicopedagogia, área de estudo que tem por objeto a aprendizagem e que busca identificar os obstáculos que podem surgir nesse processo a fim de intervir de modo preventivo, propondo estratégias e ferramentas de auxílio. Entender como o sujeito constrói seu conhecimento é uma tarefa difícil às vezes, razão pela qual a psicopedagogia se apoia em outras ciências para construir seu referencial e orientar sua atuação nos âmbitos do indivíduo, do grupo, da instituição e da sociedade de forma multidisciplinar.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 PSICOPEDAGOGIA: EM BUSCA DE SIGNIFICADOS O OBJETO DE ESTUDO DA PSICOPEDAGOGIA CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA PARA A SOCIEDADE BASES EPISTEMOLÓGICAS DA PSICOPEDAGOGIA TEÓRICOS QUE FUNDAMENTAM A ÁREA DE ESTUDO DA PSICOPEDAGOGIA
AULA 2 O SURGIMENTO DA PSICOPEDAGOGIA A PSICOPEDAGOGIA NA EUROPA A PSICOPEDAGOGIA NAS AMÉRICAS A PSICOPEDAGOGIA NO BRASIL A PSICOPEDAGOGIA NO LIMAR DO SÉC. XX
AULA 3 FORMAÇÃO PROFISSIONAL ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO PSICOPEDAGOGO CLÍNICO A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO PSICOPEDAGOGO NO AMBIENTE ESCOLAR PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL FORA DO CONTEXTO ESCOLAR
AULA 4 IDENTIDADE: CONTEXTUALIZAÇÃO PERFIL DO PSICOPEDAGOGO O PSICOPEDAGOGO E O SUJEITO APRENDENTE E SUA ATUAÇÃO EM EQUIPES MULTIDISCIPLINARES AS AVALIAÇÕES COMO ATIVIDADE INERENTE AO PSICOPEDAGOGO O PROFISSIONAL PSICOPEDAGOGO FRENTE ÀS INTERVENÇÕES
AULA 5 INTERAÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA COM A PSICOLOGIA ESCOLAR A PSICOPEDAGOGIA E A PEDAGOGIA A PSICOPEDAGOGIA E A PSICANÁLISE PSICODRAMA E SUA RELAÇÃO COM A PSICOPEDAGOGIA PSICOPEDAGOGIA, OS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM E AS RELAÇÕES FAMILIARES
AULA 6 ÉTICA: CONTEXTUALIZAÇÃO REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO

PRINCÍPIOS E RESPONSABILIDADES DO PSICOPEDAGOGO
EXERCÍCIO DAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS DO PSICOPEDAGOGO
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

BIBLIOGRAFIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA (ABPp). O que é Psicopedagogia. São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www.abpp.com.br>. Acesso em: 5 fev. 2017.
- QUADROS, E. A. de. Psicologia e desenvolvimento humano. Curitiba: Sergraf, 2009.
- ROCHA, N. Trajetória histórica da Psicopedagogia no Brasil. Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia, n. 18/19, 2005.

DISCIPLINA:

PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL: TEORIA E PRÁTICA

RESUMO

Independente do contexto em que um sujeito esteja inserido, sempre estará vivenciando oportunidades de aprendizagem que o ajudam a obter um resultado adequado ao proposto pela tarefa principal, ou o colocam em dificuldade de compreensão e execução desse processo. Cabe ao psicopedagogo institucional detectar o desafio que impede a conclusão da tarefa objetivada e criar oportunidades de superação. Algumas estratégias fundamentam o agir do profissional institucional e facilitam a mediação da ação em prol da atividade em si. Elementos de teoria sistêmica, epistemologia convergente, grupos operativos, psicodrama e dinâmicas de grupo subsidiarão o exercício da ação psicopedagógica institucional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
TEORIA SISTÊMICA
EPISTEMOLOGIA CONVERGENTE
GRUPOS OPERATIVOS
PSICODRAMA
DINÂMICAS DE GRUPO
FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
ANÁLISE DO CONTEXTO
OBSERVAÇÃO
OBSERVAÇÃO DA TEMÁTICA
OBSERVAÇÃO DA DINÂMICA
ENQUADRAMENTO
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
CONE INVERTIDO
PERTENÇA, FILIAÇÃO, COOPERAÇÃO E PERTINÊNCIA

APRENDIZAGEM E COMUNICAÇÃO

TELE
MUDANÇA
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
OBSERVAÇÃO DO SINTOMA
INSTRUMENTOS DE INVESTIGAÇÃO
ENTREVISTAS
OBSERVAÇÃO DE AULAS
OBSERVAÇÃO DE ALUNOS
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
TÉCNICAS PROJETIVAS
DINÂMICAS DE GRUPO
LEVANTAMENTO ESTATÍSTICO E HISTÓRICO
ANÁLISE DE DADOS
DEVOLUTIVA
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA
MUDANÇA DE SITUAÇÃO, INFORMAÇÃO E INFORMAÇÃO COM REDUNDÂNCIA
MODALIDADE DE ALTERNATIVA MÚLTIPLA, ACRÉSCIMO DE MODELO, MOSTRA E
EXPLICAÇÃO INTRAPSÍQUICA
ASSINALAMENTO, INTERPRETAÇÃO, DESEMPENHO DE PAPÉIS E PROPOSIÇÃO
DO CONFLITO
VIVÊNCIA DO CONFLITO, DESTAQUE DO COMPORTAMENTO E PROBLEMATIZAÇÃO
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- BARBOSA, L. M. S. A psicopedagogia no âmbito da instituição escolar. Curitiba: Expoente, 2001.
- _____. (Org.). Intervenção psicopedagógica no espaço da clínica. Curitiba: IBPEX, 2010.
- BARBOSA, L. M. S.; CALBERG, S. O que são consignas? Contribuições para o fazer pedagógico e psicopedagógico. Curitiba: InterSaberes, 2014.

DISCIPLINA:

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

RESUMO

Nesta aula trataremos das questões relacionadas à aprendizagem, em especial seus aspectos psicológicos, com ênfase no aspecto afetivo, que envolve a identidade do aluno e sua interação com o grupo, bem como as diversas teorias que representam as formas de aprendizagem que a pessoa desenvolve no

decorrer de sua vida, principalmente quando ingressa na escola, para adquirir um conhecimento sistematizado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

TEORIA DO CONSTRUTIVISMO PSICOGENÉTICO (JEAN PIAGET)

TEORIA SOCIO INTERACCIONISTA OU CONSTRUCTIVISMO (LEV VYGOTSKY)

TEORIA DA AFETIVIDADE (HENRI WALLON)

TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS (HOWARD GARDNER)

AULA 2

INTRODUÇÃO

DEFICIÊNCIA FÍSICA NEUROMOTORA

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

SÍNDROME DE DOWN

MICROCEFALIA E SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ (VÍRUS ZIKA)

AULA 3

INTRODUÇÃO

O QUE SÃO OS TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM?

ENVOLVENDO A LÍNGUA PORTUGUESA – LEITURA

ENVOLVENDO A LÍNGUA PORTUGUESA – ESCRITA

ENVOLVENDO A MATEMÁTICA

AULA 4

INTRODUÇÃO

TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA

SÍNDROME DO DESENVOLVIMENTO DESINTEGRATIVO DA INFÂNCIA (SÍNDROME DE HELLER)

TDAH (TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE)

DEPRESSÃO INFANTIL

AULA 5

INTRODUÇÃO

FATORES PRÉ-NATAIS

FATORES PERINATAIS

FATORES NEONATAIS

FATORES PÓS-NATAIS

CONSELHO TUTELAR: LEGISLAÇÃO

AULA 6

INTRODUÇÃO

RESPEITO À DIVERSIDADE E CIDADANIA

AMBIENTE EM QUE O ALUNO VIVE/CURRÍCULO DA ESCOLA INCLUSIVA

PROFESSOR COMO MEDIADOR

AUTONOMIA E INSERÇÃO PROFISSIONAL DO PORTADOR DE

DEFICIÊNCIA/TRANSTORNO

BIBLIOGRAFIAS

- FRAZÃO, D. Biografia de Henri Paul Hyacinthe Wallon. eBiografia, 8 jan. 2018. Disponível em: https://www.ebiografia.com/henri_paul_hyacinthe_wallon/. Acesso em: 5 abr. 2019.
- _____. Biografia de Lev Vygotsky. eBiografia, 10 abr. 2017. Disponível em: https://www.ebiografia.com/lev_vygotsky/. Acesso em: 5 abr. 2019.

- NOGUEIRA, M. O. G.; LEAL, D. Teorias da aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico. 3. ed. rev., ampl. e atual. Curitiba: InterSaberes, 2018. (Série Construção Histórica da Educação)..

DISCIPLINA: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
RESUMO
Nesta disciplina vamos abordar alguns pontos fundamentais da história da filosofia e sua relação com a educação. Vamos abordar o nascimento da filosofia no Ocidente para em seguida falarmos sobre os principais filósofos e suas ideias, do período da história que é nomeado como Filosofia Antiga.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 A IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO A IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II PAPEL E OBJETIVOS DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO MODELOS ANTROPOLÓGICOS
AULA 2 O MITO DA CAVERNA TRANSIÇÃO DE PENSAMENTO TRANSIÇÃO DE PENSAMENTO II NA PRÁTICA
AULA 3 REALIDADE SOCIOCULTURAL O CONCRETO E O ABSTRATO RELAÇÃO DIALÓGICA ENCONTROS E DESENCONTROS NA PRÁTICA
AULA 4 COMUNIDADE EDUCACIONAL E INSTITUIÇÃO REFERÊNCIA E VALORES INSTITUCIONAIS DIMENSÕES DA COMUNIDADE NA PRÁTICA
AULA 5 MODELOS EDUCACIONAIS ENSINO E SOCIEDADE POSTURAS ÉTICAS ACESSIBILIDADE
AULA 6 A ESCOLA E A RELAÇÃO DE PODER ESPAÇO DE COMPETIÇÃO OS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO
BIBLIOGRAFIAS

- AMARAL FILHO, F. S. Os filósofos e a educação. Chapecó: Argos, 2014.
- BRAGA JUNIOR, A. D. B.; LOPES, L. F. Introdução à filosofia antiga. Curitiba: InterSaberes, 2015. (Série Estudos de Filosofia).
- SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica. Campinas/SP: Autores Associados, 2006.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
RESUMO
Você sabia que a psicologia da educação é responsável pelos estudos de uma área da psicologia ligada ao universo escolar, que se preocupa com o desenvolvimento biopsíquico do indivíduo, na construção do conhecimento? Falar sobre a psicologia da educação, com seu movimento epistemológico, requer refletir sobre a base que rege todo esse estudo, a filosofia. A ciência que estuda a psicologia nasceu dos estudos filosóficos; portanto, precisamos retomar toda sequência de descobertas e acontecimentos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 CONVERSA INICIAL PERÍODO ANTERIOR AO SÉCULO XVIII A PARTIR DO SÉCULO XVIII A PARTIR DO SÉCULO XIX ABORDAGENS PARADIGMÁTICAS CONSERVADORAS ABORDAGENS PARADIGMÁTICAS INOVADORAS NA PRÁTICA FINALIZANDO
AULA 2 CONVERSA INICIAL SKINNER E A TEORIA BEHAVIORISTA TECNICISMO ANTECEDENTES CONCEITOS: TIPOS DE COMPORTAMENTOS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ESCOLARES NA PRÁTICA FINALIZANDO
AULA 3 CONVERSA INICIAL EDUCAÇÃO DA LIBERDADE PIAGET: VIDA E OBRA NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO E AS RELAÇÕES COM O AMBIENTE FÍSICO E SOCIAL MÉTODO CLÍNICO DE JEAN PIAGET PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ESCOLARES NA PRÁTICA FINALIZANDO
AULA 4 CONVERSA INICIAL VYGOTSKY: VIDA E OBRA MEDIAÇÃO

PENSAMENTO E LINGUAGEM
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ESCOLARES POR MEIO DE PRESSUPOSTOS TEÓRICOS
DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL
A CONCEPÇÃO INTERACIONISTA NA ESCOLA
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 5

CONVERSA INICIAL
WALLON: VIDA E OBRA
EMOÇÕES: ENTRE O ORGÂNICO E O PSÍQUICO
ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR
CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO
A ESCOLA E A AFETIVIDADE
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 6

CONVERSA INICIAL
PSICOLOGIA HUMANISTA
CONCEITO: APRENDIZAGEM NA ABORDAGEM HUMANISTA
VISÃO DE HOMEM E DE MUNDO NA ABORDAGEM HUMANISTA
ENSINO E APRENDIZAGEM CENTRADOS NA PESSOA
CONTRIBUIÇÕES PARA A ESCOLA
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- ROUSSEAL, J. J. Émile ou de l'éducation. Paris: GF Flammarion, 1966.
- SUCHODOLSKI, B. A pedagogia e as grandes correntes filosóficas: a pedagogia da essência e a pedagogia da existência. São Paulo: Centauro, 2002.
- TEIXEIRA, A. S. Educação e o mundo moderno. São Paulo: Nacional, 1977.

DISCIPLINA:

NEUROCIÊNCIA DA LINGUAGEM

RESUMO

As neurociências e a linguagem estabelecem uma relação natural, visto que neste processo se relacionam bases biológicas e psicológicas. É importante compreender que uma está ligada à outra, de forma tão intrínseca que os aspectos psicológicos do ser humano necessita das bases biológicas para se desenvolverem, ao mesmo tempo que o biológico necessita do psicológico para se adaptar melhor ao meio ambiente, mediante a ciência, arte, filosofia e as diferentes formas de saber. Se por um lado a linguagem é a forma como construímos nossa comunicação, por outro, as neurociências, que são o campo de estudo científico que mais cresce nos últimos anos, tem conseguido explicar como o cérebro humano funciona, como o ser humano pensa, aprende e, principalmente, como ele se comunica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM
AS TEORIAS DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM COMO FENÔMENO NATURAL

ETAPAS DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

LINGUAGEM E LÍNGUA

FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA

PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA E CULTURAL

DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA NA INFÂNCIA

DISTÚRBIOS ESPECÍFICOS DA LINGUAGEM

INTERVENÇÃO NOS DISTÚRBIOS DE LINGUAGEM

FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

ASPECTOS BIOLÓGICOS DA COMUNICAÇÃO HUMANA

BUSCANDO UMA BASE BIOLÓGICA DA LINGUAGEM HUMANA

NEUROFISIOLOGIA DA LINGUAGEM

FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

COMPREENDENDO A EVOLUÇÃO DA LINGUAGEM HUMANA

DA FILOGÊNESE À ONTOGÊNESE DA LINGUAGEM

OS MECANISMOS DA LINGUAGEM NA CRIANÇA PEQUENA

RELAÇÃO ENTRE MECANISMOS MOTORES E A LINGUAGEM HUMANA

MECANISMOS IDEACIONAIS DA LINGUAGEM

FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

CARACTERIZAÇÃO DO AUTISMO

PROCESSOS LINGÜÍSTICOS NA CRIANÇA AUTISTA

CARACTERIZAÇÃO DA EPILEPSIA

PROCESSOS LINGÜÍSTICOS NA CRIANÇA COM EPILEPSIA

DIAGNÓSTICO E PROCESSOS EDUCATIVOS DE CRIANÇAS COM AUTISMO E

EPILEPSIA

FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

A NEUROLINGÜÍSTICA NA CONTEMPORANEIDADE

DESAFIOS DA NEUROLINGÜÍSTICA NA ATUALIDADE

NOVOS ESTUDOS EM NEUROLINGÜÍSTICA

ESTUDOS COMPUTACIONAIS EM NEUROPSICOLINGÜÍSTICA

TECNOLOGIAS UTILIZADAS NO ESTUDO DA NEUROLINGÜÍSTICA

FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- _____. Novos horizontes no estudo da linguagem e da mente. 3. ed. São Paulo: Unesp, 2002.
- NOGUEIRA, S. C.; ALTAFIM; E. R. P.; RODRIGUES, O. P. R. Estilos e práticas parentais: relação com variáveis da mãe e do bebê. In: III SIMPÓSIO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM. São Paulo: UNESP-SP, maio 2011.
- LAZARIN, C. A. Recortes da aquisição da língua materna: de interpretado a intérprete. 102 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009.

DISCIPLINA:

FUNÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS COGNITIVAS - COGNIÇÃO E APRENDIZAGEM

RESUMO

O surgimento de novas tecnologias de neuroimagem nos permitiu, nas últimas décadas, entender melhor os processos cerebrais envolvidos em qualquer atividade. Assim, o desenvolvimento cognitivo hoje é compreendido para além de especulações teóricas, pois boa parte dos processos de maturação do cérebro podem ser verificados. Isso nos permite adotar práticas educacionais baseadas na realidade de como o cérebro se desenvolve, respeitando cada fase e todos os elementos envolvidos nesse processo. No decorrer deste curso, vamos apresentar questões fundamentais sobre como nossas capacidades cognitivas são moldadas e aprimoradas, no nascimento e no decorrer da vida.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
MIELINIZAÇÃO E MATURIDADE
PIAGET SOB A PERSPECTIVA NEUROCIÊNCIA
PERCEPÇÕES E APRENDIZAGEM
A SINCRONIZAÇÃO DOS SENTIDOS

AULA 2

INTRODUÇÃO
VYGOTSKY SOB A PERSPECTIVA NEUROCIÊNCIA
COGNIÇÃO SOCIAL
RACIOCÍNIO SOCIOMORAL
INTERAÇÕES SOCIAIS E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

AULA 3

INTRODUÇÃO
TIPOS DE MEMÓRIA
A CONSTRUÇÃO DAS MEMÓRIAS
A ATENÇÃO SEGUNDO LURIA
A ATENÇÃO NO CÉREBRO

AULA 4

INTRODUÇÃO
O CONTROLE INIBITÓRIO
MEMÓRIA DE TRABALHO
FLEXIBILIDADE COGNITIVA
PENSAMENTO CRÍTICO E TAXONOMIA DE BLOOM

AULA 5

INTRODUÇÃO

O CÉREBRO EMOCIONAL
A CONSTRUÇÃO DAS EMOÇÕES
CONTROLE SOBRE AS EMOÇÕES
MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONECTIVIDADE NO CÉREBRO
CONECTIVIDADE E INTELIGÊNCIA
DIFERENCIAÇÃO NO CÉREBRO
ALÉM DA INTELIGÊNCIA: MENTES CRIATIVAS, CRIATIVIDADE E FORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- EAGLEMAN, D. O cérebro: a descoberta de quem somos. Alfragide, Portugal: Lua de Papel, 2017.
- GAZZANIGA, M. Human: The Science Behind What Makes us Unique. New York: Harper Collins, 2008.
- GAZZANIGA, M.; HEATHERTON, T.; HALPERN, D. Psychological Science. New York: W.W. Norton, 2016.

DISCIPLINA:

EDUCAÇÃO INCLUSIVA APLICADA AS DEFICIÊNCIAS – VISUAL, AUDITIVA, FÍSICA E INTELECTUAL

RESUMO

É impossível tratar de inclusão na esfera educacional sem mencionar a Educação Especial. É por meio dela que a caminhada rumo à educação inclusiva se inicia. Dessa forma, será possível perceber que, apesar de ser uma necessidade social inerente, a inclusão, na maioria das vezes, não acontece de forma adequada. Para que isso ocorra, é necessário, primeiramente, que a sociedade entenda a diferença como uma característica construtiva que tende a agregar valores e um novo olhar sobre o meio em que estamos inseridos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
O QUE É EDUCAÇÃO INCLUSIVA?
HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL
DÉCADA DE 1970, UM MARCO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL
TRAJETÓRIA POLÍTICA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL
DEFICIÊNCIA – CLASSIFICAÇÃO E CONCEITUAÇÃO
FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
AS DIFERENTES NECESSIDADES ESPECIAIS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
DEFICIÊNCIA VISUAL
DEFICIÊNCIA AUDITIVA
DEFICIÊNCIA FÍSICA
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

O QUE É ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E A QUEM ELE SE DESTINA

POLÍTICA EDUCACIONAL DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

RECURSOS EDUCACIONAIS ESPECIALIZADOS

RECURSOS EDUCACIONAIS DIRECIONADOS AOS DIFERENTES TIPOS DE DEFICIÊNCIA

ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA DOS PROFISSIONAIS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

PANORAMA ATUAL DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

OS PARADIGMAS E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR, UM DIÁLOGO POSSÍVEL

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO

OS DESAFIOS DA ESCOLA

FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

APRENDIZAGEM E NEUROPLASTICIDADE

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO AMBIENTE EDUCATIVO

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E A DEFICIÊNCIA

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM X TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM

TIPOS DE TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM

FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

DOENÇAS CRÔNICAS E O AMBIENTE ESCOLAR

TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM – DISGRAFIA

DISLEXIA

DISCALCULIA DO DESENVOLVIMENTO

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- VIGOTSKY, L. S. Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2010. (Série Pensamento e Ação no Magistério).
- POLÍTICA Nacional de Educação especial na perspectiva da Educação inclusiva, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf> Acesso em: 22 jul. 2018.
- PAN, M. A. G. de S. O direito à diferença: uma reflexão sobre deficiência intelectual e educação inclusiva. Curitiba: InterSaberes, 2013.

DISCIPLINA: TEORIA E PRÁTICA DA NEUROPSICOPEDAGOGIA
RESUMO Diariamente, você costuma enfrentar uma série de desafios, não é mesmo? Nos âmbitos pessoal e profissional, você, provavelmente, precisa lidar com pessoas difíceis, problemas das mais diversas ordens e imprevistos um tanto incômodos. A todo momento, você se comunica com os outros por meio da linguagem, expressando intenções e percepções. É possível, também, que você planeje o que fará no seu dia e as conquistas que almeja na carreira. Esses desafios que você enfrenta, vale ressaltar, são permeados por emoções e sentimentos capazes de influenciar o seu humor. Todos esses aspectos são governados pelo sistema nervoso central e, mais especificamente, pelo nosso cérebro. Esse órgão incrível e complexo permite que nos comuniquemos e resolvemos problemas. É ele o responsável pela nossa capacidade de planejar ações e de sentir emoções. Nesta aula, iremos nos debruçar em torno do sistema nervoso central e do cérebro.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 CONVERSA INICIAL A ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL (SNC) A ESTRUTURA DO CÓRTEX CEREBRAL NEUROTRANSMISSORES E NEUROMODULADORES O MODELO DE LURIA AS EMOÇÕES E O SISTEMA LÍMBICO NA PRÁTICA FINALIZANDO
AULA 2 CONVERSA INICIAL NEUROPSICOLOGIA: ASPECTOS HISTÓRICOS LINGUAGEM ATENÇÃO MEMÓRIA PRAXIA E VISUOCONSTRUÇÃO NA PRÁTICA FINALIZANDO
AULA 3 CONVERSA INICIAL FUNÇÕES EXECUTIVAS: MODELOS TEÓRICOS PLANEJAMENTO E CONTROLE INIBITÓRIO TOMADA DE DECISÃO E FLEXIBILIDADE COGNITIVA MEMÓRIA OPERACIONAL E CATEGORIZAÇÃO FLUÊNCIA NA PRÁTICA FINALIZANDO
AULA 4 CONVERSA INICIAL NEUROPLASTICIDADE TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

HABILIDADES SOCIAIS
FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA POSITIVA
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 5

CONVERSA INICIAL
NEUROPSICOPEDAGOGIA: BASES TEÓRICAS
TEORIAS DA APRENDIZAGEM
A IMPORTÂNCIA DAS EMOÇÕES NA APRENDIZAGEM
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM
AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 6

CONVERSA INICIAL
COACHING: ORIGENS E CARACTERÍSTICAS
A APLICAÇÃO DO COACHING NO CONTEXTO CLÍNICO
A APLICAÇÃO DO COACHING NAS ORGANIZAÇÕES
A ATIVAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO RECURSO METODOLÓGICO
INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE APOIO
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- RUSSO, R. M. T. Neuropsicopedagogia clínica: introdução, conceitos, teoria e prática. Curitiba: Juruá, 2015.
- LENT, R. Cem bilhões de neurônios?: conceitos fundamentais de neurociência. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
- GAZZANIGA, M. S.; HEATHERTON, T. F. Ciência Psicológica: mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DISCIPLINA:

TRANSTORNOS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

RESUMO

Começamos nossos estudos procurando apresentar um pouco o aprender. Aprender é o verbo de ação que dá origem ao substantivo aprendizagem. Isso significa que aprendizagem é o ato de aprender. Há um esforço. Há uma ação que pode ser definida como ato de interação entre o sujeito e o que será aprendido. Dessa forma, precisamos desvendar um pouco como se realiza a aprendizagem. Na verdade, procuraremos apresentar algumas concepções, ou seja, modos de apresentar a condição de aprender.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL
PSICOLOGIA DA FORMA/FIGURA
PSICOLOGIA COGNITIVA
PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E PSICOGÊNESE

AULA 2

INTRODUÇÃO
DIFICULDADES/PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM
TRANSTORNOS/DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM
CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE DOENÇAS (CID 11)
MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS (DSM-5)

AULA 3

INTRODUÇÃO
FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: PERÍODOS HISTÓRICOS
LESÕES CEREBRAIS
TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO

AULA 4

INTRODUÇÃO
PLASTICIDADE NEURAL E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM
NEUROTRANSMISSORES
PROCESSOS NEUROLÓGICOS DA APRENDIZAGEM
ARQUITETURA NEURONAL NA INFÂNCIA

AULA 5

INTRODUÇÃO
DISLEXIA
DISGRAFIA E DISORTOGRAFIA
DISCALCULIA
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

AULA 6

INTRODUÇÃO
DISLALIA E O PAPEL DO MEDIADOR
DISLEXIA E ESTIMULAÇÃO
DISGRAFIA, DISORTOGRAFIA, DISCALCULIA E A APRENDIZAGEM
TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): CAMINHOS POSSÍVEIS

BIBLIOGRAFIAS

- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 2002.
- FOSSILE, D. K. Construtivismo versus sociointeracionismo: uma introdução às teorias cognitivas. Revista Alpha, Patos de Minas, 2010.
- GIUSTA, A. da S. Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas. Educação em Revista, v. 29, n. 1, p. 17-36, 2013.

DISCIPLINA:

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS

RESUMO

Iremos discutir alguns aspectos históricos e conceituais acerca das tecnologias de uma forma geral, para que possamos refletir sobre as tecnologias assistivas, que se mostram como artefatos que viabilizam autonomia e acessibilidade para pessoas com deficiência. Ao tratar dessa temática, é importante pensar sobre o papel da tecnologia no nosso

próprio cotidiano, na sociedade e nas diferentes culturas. Da mesma forma, é necessário compreender o quanto os recursos tecnológicos influenciam nossas vivências, nossos relacionamentos e as formas de interagirmos uns com os outros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
O QUE É TECNOLOGIA ASSISTIVA?
BREVE HISTÓRICO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
DESENHO UNIVERSAL

AULA 2

INTRODUÇÃO
CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
EDUCAÇÃO ESPECIAL NA LEGISLAÇÃO
DOCUMENTOS INTERNACIONAIS

AULA 3

INTRODUÇÃO
SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
AEE PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA
AEE PARA ESTUDANTES COM TEA
AEE PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E TECNOLOGIA ASSISTIVA
COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA
SISTEMAS GRÁFICOS
DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS E SISTEMAS PARA CAA

AULA 5

INTRODUÇÃO
ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE
AUDIODESCRIÇÃO E CÃO-GUIA
PRODUTOS DE ALTA TECNOLOGIA E DEFICIÊNCIA VISUAL
TECNOLOGIA ASSISTIVA NA ÁREA DA SURDEZ

AULA 6

INTRODUÇÃO
ÓRTESES
PRÓTESES E MEIOS AUXILIARES DE LOCOMOÇÃO
ADAPTAÇÕES NO COMPUTADOR
PROJETOS ARQUITETÔNICOS PARA ACESSIBILIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- FELIPE, A. A. C. Reflexões sobre as mudanças sociais motivadas pelo desenvolvimento tecnológico: a necessidade de instituir uma reflexão ética na utilização das tecnologias da informação e comunicação. *Biblionline*, João Pessoa, v. 8, n. 2, 2012.
- FERREIRA, A. B. H. *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. Curitiba: Positivo, 2010. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/>. Acesso em: 20 jun. 2018.
- _____. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papyrus, 2007.

DISCIPLINA:

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

RESUMO

Assim como os demais transtornos, o do Espectro Autista tem múltiplos olhares, abordagens e interesses, incluindo controversas intrigantes, sendo que algumas delas serão abordadas nas aulas. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem caminhos de análise na área da saúde, de políticas públicas, da família, da neurociência e outras tantas. Assim, temos a proposta de apresentar aspectos gerais deste transtorno do neurodesenvolvimento, desde o histórico de estudos e definições, passando pelas políticas públicas, principalmente aquelas com impactos na área educacional, trazendo elementos diagnósticos e de intervenção nos quais educadores e familiares tenham maior envolvimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

MÃE GELADEIRA?

EPIDEMIA DE AUTISMO? CULPA DAS VACINAS INFANTIS?

SUPLEMENTO ALIMENTAR E MEDICAMENTOS NO TRATAMENTO DO AUTISMO?

AUTISMO OU TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA?

AULA 2

INTRODUÇÃO

COMORBIDADES E MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

TEA X TRATAMENTO

ANÁLISE COMPORTAMENTAL APLICADA (ABA)

PROGRAMAS DE HABILIDADES - ABA

AULA 3

INTRODUÇÃO

AVALIAÇÕES PARA INTERVENÇÃO

MÉTODO TEACCH

MODELO DENVER

OUTROS PROGRAMAS DE TRATAMENTO

AULA 4

INTRODUÇÃO

A ESCOLA E O ALUNO COM TEA

CARACTERÍSTICAS DO ALUNO COM TEA E O PLANO DE ENSINO INDIVIDUAL

MATERIAIS E RECURSOS PEDAGÓGICOS

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

AULA 5

INTRODUÇÃO
EDUCAÇÃO DE QUALIDADE PARA TODOS
LEGISLAÇÃO PARA EDUCAÇÃO ESCOLAR
PNEE 2020
POLÍTICAS PÚBLICAS ESPECÍFICAS PARA TEA

AULA 6

INTRODUÇÃO
RELAÇÃO FAMILIARES – ESCOLA
ATIVIDADES REMOTAS E TEA
TECNOLOGIAS DIGITAIS
DEPOIS DA VIDA ESCOLAR

BIBLIOGRAFIAS

- STELZER, F. G. Uma pequena história do autismo. São Leopoldo/RS: Pandorga, 2010. Disponível em: <https://docplayer.com.br/6834601-Umapequena-historia-do-autismo.html>. Acesso em: 01 abr. 2021.
- RIBEIRO, M. A. C.; MARTINHO, M. H.; MIRANDA, E. da R. O sujeito autista e seus objetos. Revista A peste, São Paulo, v. 4, n. 2, jul./dez. 2012, p. 77-89. 16 Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/apeste/article/download/22116/16225>. Acesso em: 01 abr. 2021.
- PAIVA JR., F. Quantos autistas há no Brasil? Revista autismo, 01 mar. 2019.